

### Concordância Verbal e Nominal

Observe:

As crianças estão animadas.

Crianças animadas.

No primeiro exemplo, o verbo estar se encontra na terceira pessoa do plural, concordando com o seu sujeito, as crianças. No segundo exemplo, o adjetivo animadas está concordando em gênero (feminino) e número (plural) com o substantivo a que se refere: crianças. Nesses dois exemplos, as flexões de pessoa, número e gênero se correspondem.

Concordância é a correspondência de flexão entre dois termos, podendo ser verbal ou nominal.

### CONCORDÂNCIA VERBAL

Ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com seu sujeito.

#### a) Sujeito Simples

Regra Geral

O sujeito sendo simples, com ele concordará o verbo em número e pessoa. Veja os exemplos:

A orquestra tocou uma valsa longa.

3ª p. Singular 3ª p. Singular

Os pares que rodeavam a nós dançavam bem.

3ª p. Plural 3ª p. Plural

#### Casos Particulares

Há muitos casos em que o sujeito simples é constituído de formas que fazem o falante hesitar no momento de estabelecer a concordância com o verbo. Às vezes, a concordância puramente gramatical é contaminada pelo significado de expressões que nos transmitem noção de plural, apesar de terem forma de singular ou vice-versa. Por isso, convém analisar com cuidado os casos a seguir.

1) Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de...) seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar no singular ou no plural.

Por Exemplo:

A maioria dos jornalistas aprovou / aprovaram a ideia.

Metade dos candidatos não apresentou / apresentaram nenhuma proposta interessante.

Esse mesmo procedimento pode se aplicar aos casos dos coletivos, quando especificados:

Por Exemplo:

Um bando de vândalos destruiu / destruíram o monumento.

Obs.: nesses casos, o uso do verbo no singular enfatiza a unidade do conjunto; já a forma plural confere destaque aos elementos que formam esse conjunto.

2) Quando o sujeito é formado por expressão que indica quantidade aproximada (cerca de, mais de, menos de, perto de...) seguida de numeral e substantivo, o verbo concorda com o substantivo.

Observe:

Cerca de mil pessoas participaram da manifestação.

Perto de quinhentos alunos compareceram à solenidade.

Mais de um atleta estabeleceu novo recorde nas últimas Olimpíadas.

Obs.: quando a expressão "mais de um" se associar a verbos que exprimem reciprocidade, o plural é obrigatório:

Por Exemplo:

Mais de um colega se ofenderam na tumultuada discussão de ontem. (ofenderam um ao outro)

3) Quando se trata de nomes que só existem no plural, a concordância deve ser feita levando-se em conta a ausência ou presença de artigo. Sem artigo, o verbo deve ficar no singular. Quando há artigo no plural, o verbo deve ficar o plural.

Exemplos:

Os Estados Unidos possuem grandes universidades.

Alagoas impressiona pela beleza das praias.

As Minas Gerais são inesquecíveis.

Minas Gerais produz queijo e poesia de primeira.

Os Sertões immortalizaram Euclides da Cunha.

4) Quando o sujeito é um pronome interrogativo ou indefinido plural (quais, quantos, alguns, poucos, muitos, quaisquer, vários) seguido por "de nós" ou "de vós", o verbo pode concordar com o primeiro pronome (na terceira pessoa do plural) ou com o pronome pessoal. Veja:

Quais de nós são / somos capazes?

Alguns de vós sabiam / sabíeis do caso?

Vários de nós propuseram / propusemos sugestões inovadoras.

Obs.: veja que a opção por uma ou outra forma indica a inclusão ou a exclusão do emissor. Quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabíamos de tudo e

nada fizemos", esta pessoa está se incluindo no grupo dos omissos. Isso não ocorre quando alguém diz ou escreve "Alguns de nós sabiam de tudo e nada fizeram.", frase que soa como uma denúncia.

Nos casos em que o interrogativo ou indefinido estiver no singular, o verbo ficará no singular.

Por Exemplo:

Qual de nós é capaz?

Algum de vós fez isso.

5) Quando o sujeito é formado por uma expressão que indica porcentagem seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o substantivo.

Exemplos:

25% do orçamento do país deve destinar-se à Educação.

85% dos entrevistados não aprovam a administração do prefeito.

1% do eleitorado aceita a mudança.

1% dos alunos faltaram à prova.

Quando a expressão que indica porcentagem não é seguida de substantivo, o verbo deve concordar com o número. Veja:

25% querem a mudança.

1% conhece o assunto.

6) Quando o sujeito é o pronome relativo "que", a concordância em número e pessoa é feita com o antecedente do pronome.

Exemplos:

Fui eu que paguei a conta.

Fomos nós que pintamos o muro.

És tu que me fazes ver o sentido da vida.

Ainda existem mulheres que ficam vermelhas na presença de um homem.

7) Com a expressão "um dos que", o verbo deve assumir a forma plural.

Por Exemplo:

Ademir da Guia foi um dos jogadores que mais encantaram os poetas.

Se você é um dos que admiram o escritor, certamente lerá seu novo romance.

#### Atenção:

A tendência, na linguagem corrente, é a concordância no singular. O que se ouve efetivamente, são construções como:

"Ele foi um dos deputados que mais lutou para a aprovação da emenda".

Ao compararmos com um caso em que se use um adjetivo, temos:

"Ela é uma das alunas mais brilhante da sala."

A análise da construção acima torna evidente que a forma no singular é inadequada. Assim, as formas aceitáveis são:

" Das alunas mais brilhantes da sala, ela é uma."

" Dos deputados que mais lutaram pela aprovação da emenda, ele é um".

8) Quando o sujeito é o pronome relativo "quem", pode-se utilizar o verbo na terceira pessoa do singular ou em concordância com o antecedente do pronome.

Exemplos:

Fui eu quem pagou a conta. / Fui eu quem paguei a conta.

Fomos nós quem pintou o muro. / Fomos nós quem pintamos o muro.

9) Quando o sujeito é um pronome de tratamento, o verbo fica na 3ª pessoa do singular ou plural.

Por Exemplo:

Vossa Excelência é diabético?

Vossas Excelências vão renunciar?

10) A concordância dos verbos bater, dar e soar se dá de acordo com o numeral.

Por Exemplo:

Deu uma hora no relógio da sala.

Deram cinco horas no relógio da sala.

Obs.: caso o sujeito da oração seja a palavra relógio, sino, torre, etc., o verbo concordará com esse sujeito.

Por Exemplo:

O tradicional relógio da praça matriz dá nove horas.

11) Verbos Impessoais: por não se referirem a nenhum sujeito, são usados sempre na 3ª pessoa do singular.

São verbos impessoais:

Haver no sentido de existir;

Fazer indicando tempo;

Aqueles que indicam fenômenos da natureza.

Exemplos:

Havia muitas garotas na festa.

Faz dois meses que não vejo meu pai.

Chovia ontem à tarde.

### b) Sujeito Composto

1) Quando o sujeito é composto e anteposto ao verbo, a concordância se faz no plural:

Exemplos:

Pai e filho conversavam longamente.

Sujeito

Pais e filhos devem conversar com frequência.

Sujeito

2) Nos sujeitos compostos formados por pessoas gramaticais diferentes, a concordância ocorre da seguinte maneira: a primeira pessoa do plural prevalece sobre a segunda pessoa, que por sua vez, prevalece sobre a terceira. Veja:

Teus irmãos, tu e eu tomaremos a decisão.

Primeira Pessoa do Plural (Nós)

Tu e teus irmãos tomareis a decisão.

Segunda Pessoa do Plural (Vós)

Pais e filhos precisam respeitar-se.

Terceira Pessoa do Plural (Eles)

Obs.: quando o sujeito é composto, formado por um elemento da segunda pessoa e um da terceira, é possível empregar o verbo na terceira pessoa do plural. Aceita-se, pois, a frase: "Tu e teus irmãos tomarão a decisão."

3) No caso do sujeito composto posposto ao verbo, passa a existir uma nova possibilidade de concordância: em vez de concordar no plural com a totalidade do sujeito, o verbo pode estabelecer concordância com o núcleo do sujeito mais próximo. Convém insistir que isso é uma opção, e não uma obrigação.

Por Exemplo:

Faltaram coragem e competência.

Faltou coragem e competência.

4) Quando ocorre ideia de reciprocidade, no entanto, a concordância é feita obrigatoriamente no plural. Observe:

Abraçaram-se vencedor e vencido.

Ofenderam-se o jogador e o árbitro.

### Casos Particulares

1) Quando o sujeito composto é formado por núcleos sinônimos ou quase sinônimos, o verbo pode ficar no plural ou no singular.

Por Exemplo:

Descaso e desprezo marcam / marca seu comportamento.

2) Quando o sujeito composto é formado por núcleos dispostos em gradação, o verbo pode ficar no plural ou concordar com o último núcleo do sujeito.

Por Exemplo:

Com você, meu amor, uma hora, um minuto, um segundo me satisfazem / satisfaz.

No primeiro caso, o verbo no plural enfatiza a unidade de sentido que há na combinação. No segundo caso, o verbo no singular enfatiza o último elemento da série gradativa.

3) Quando os núcleos do sujeito composto são unidos por "ou" ou "nem", o verbo deverá ficar no plural se a declaração contida no predicado puder ser atribuída a todos os núcleos.

Por Exemplo:

Drummond ou Bandeira representam a essência da poesia brasileira.

Nem o professor nem o aluno acertaram a resposta.

Quando a declaração contida no predicado só puder ser atribuída a um dos núcleos do sujeito, ou seja, se os núcleos forem excludentes, o verbo deverá ficar no singular.

Por Exemplo:

Roma ou Buenos Aires será a sede da próxima Olimpíada.

Você ou ele será escolhido. (Só será escolhido um)

4) Com as expressões "um ou outro" e "nem um nem outro", a concordância costuma ser feita no singular, embora o plural também seja praticado.

Por Exemplo:

Um e outro compareceu / compareceram à festa.

Nem um nem outro saiu / saíram do colégio.

5) Quando os núcleos do sujeito são unidos por "com", o verbo pode ficar no plural. Nesse caso, os núcleos recebem um mesmo grau de importância e a palavra "com" tem sentido muito próximo ao de "e". Veja:

O pai com o filho montaram o brinquedo.

O governador com o secretariado traçaram os planos para o próximo semestre.

Nesse mesmo caso, o verbo pode ficar no singular, se a ideia é enfatizar o primeiro elemento.

O pai com o filho montou o brinquedo.

O governador com o secretariado traçou os planos para o próximo semestre.

Obs.: com o verbo no singular, não se pode falar em sujeito composto. O sujeito é simples, uma vez que as expressões "com o filho" e "com o secretariado" são adjuntos adverbiais de companhia. Na verdade, é como se houvesse uma inversão da ordem. Veja:

"O pai montou o brinquedo com o filho."

"O governador traçou os planos para o próximo semestre com o secretariado."

6) Quando os núcleos do sujeito são unidos por expressões correlativas como: "não só...mas ainda", "não somente"... , "não apenas...mas também", "tanto...quanto", o verbo concorda de preferência no plural.

Não só a seca, mas também o pouco caso castigam o Nordeste.

Tanto a mãe quanto o filho ficaram surpresos com a notícia.

7) Quando os elementos de um sujeito composto são resumidos por um aposto recapitulativo, a concordância é feita com esse termo resumidor.

Por Exemplo:

Filmes, novelas, boas conversas, nada o tirava da apatia.

Trabalho, diversão, descanso, tudo é muito importante na vida das pessoas.

### Outros Casos

1) O Verbo e a Palavra "SE"

Dentre as diversas funções exercidas pelo "se", há duas de particular interesse para a concordância verbal:

a) quando é índice de indeterminação do sujeito;

b) quando é partícula apassivadora.

Quando índice de indeterminação do sujeito, o "se" acompanha os verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação, que obrigatoriamente são conjugados na terceira pessoa do singular.

Exemplos:

Precisa-se de governantes interessados em civilizar o país.

Confia-se em teses absurdas.

Era-se mais feliz no passado.

Quando pronome apassivador, o "se" acompanha verbos transitivos diretos (VTD) e transitivos diretos e indiretos (VTDI) na formação da voz passiva sintética.

Nesse caso, o verbo deve concordar com o sujeito da oração.

Exemplos:

Construiu-se um posto de saúde.

Construíram-se novos postos de saúde.

Não se pouparam esforços para despoluir o rio.

Não se devem poupar esforços para despoluir o rio.

2) O Verbo "Ser"

A concordância verbal se dá sempre entre o verbo e o sujeito da oração. No caso do verbo ser, essa concordância pode ocorrer também entre o verbo e o predicativo do sujeito.

O verbo ser concordará com o predicativo do sujeito:

a) Quando o sujeito for representado pelos pronomes - isto, isso, aquilo, tudo, o - e o predicativo estiver no plural.

Exemplos:

Isso são lembranças inesquecíveis.

Aquilo eram problemas gravíssimos.

O que eu admiro em você são os seus cabelos compridos.

b) Quando o sujeito estiver no singular e se referir a coisas, e o predicativo for um substantivo no plural.

Exemplos:

Nosso piquenique foram só guloseimas.

Sujeito	Predicativo do Sujeito
---------	------------------------

Sua rotina eram só alegrias.

Sujeito	Predicativo do Sujeito
---------	------------------------

Se o sujeito indicar pessoa, o verbo concorda com esse sujeito.

Por Exemplo:

Gustavo era só decepções.

Minhas alegrias é esta criança.

Obs.: admite-se a concordância no singular quando se deseja fazer prevalecer um elemento sobre o outro.

Por Exemplo:

A vida é ilusões.

c) Quando o sujeito for pronome interrogativo que ou quem.

Por Exemplo:

Que são esses papéis?

Quem são aquelas crianças?

d) Como impessoal na indicação de horas, dias e distâncias, o verbo ser concorda com o numeral.

Exemplos:

É uma hora.

São três da manhã.

Eram 25 de julho quando partimos.

Daqui até a padaria são dois quarteirões.

### Saiba que:

Na indicação de dia, o verbo ser admite as seguintes concordâncias:

1) No singular: Concorda com a palavra explícita dia.

Por Exemplo: Hoje é dia quatro de março.

2) No plural: Concorda com o numeral, sem a palavra explícita dia.

Por Exemplo: Hoje são quatro de março.

3) No singular: Concorda com a ideia implícita de dia.

Por Exemplo: Hoje é quatro de março.

e) Quando o sujeito indicar peso, medida, quantidade e for seguido de palavras ou expressões como pouco, muito, menos de, mais de, etc., o verbo ser fica no singular.

Exemplos:

Cinco quilos de açúcar é mais do que preciso.

Três metros de tecido é pouco para fazer seu vestido.

Duas semanas de férias é muito para mim.

f) Quando um dos elementos (sujeito ou predicativo) for pronome pessoal do caso reto, com este concordará o verbo.

Por Exemplo: No meu setor, eu sou a única mulher.

Aqui os adultos somos nós.

Obs.: sendo ambos os termos (sujeito e predicativo) representados por pronomes pessoais, o verbo concorda com o pronome sujeito.

Por Exemplo:

Eu não sou ela.

Ela não é eu.

g) Quando o sujeito for uma expressão de sentido partitivo ou coletivo e o predicativo estiver no plural, o verboser concordará com o predicativo.

Por Exemplo:

A grande maioria no protesto eram jovens.

O resto foram atitudes imaturas.

3) O Verbo "Parecer"

O verbo parecer, quando seguido de infinitivo, admite duas concordâncias:

a) Ocorre variação do verbo parecer e não se flexiona o infinitivo.

Por Exemplo:

Alguns colegas pareciam chorar naquele momento.

b) A variação do verbo parecer não ocorre, o infinitivo sofre flexão.

Por Exemplo:

Alguns colegas parecia chorarem naquele momento.

Obs.: a primeira construção é considerada corrente, enquanto a segunda, literária.

Atenção:

Com orações desenvolvidas, o verbo parecer fica no singular.

Por Exemplo:

As paredes parece que têm ouvidos. (Parece que as paredes têm ouvidos.)

4) A Expressão "Haja Vista"

A expressão haja vista admite as seguintes construções:

a) A expressão fica invariável (seguida ou não de preposição).

Por Exemplo:

Haja vista as lições dadas por ele. (= por exemplo)

Haja vista aos fatos explicados por esta teoria. (= atente-se)

b) O verbo haver pode variar (desde que não seguido de preposição), considerando-se o termo seguinte como sujeito.

Por Exemplo:

Hajam vista os exemplos de sua dedicação. (= vejam-se)

### ATIVIDADE 1

Faça a concordância verbal correta:

01. Cratéus [são / é] uma cidade cearense.

02. Os Estados Unidos [é / são] um país desenvolvido.

03. Metade das alunas [fez / fizeram] o dever de casa.

04. Um bloco de foliões [animavam / animava] a festa de carnaval ontem.

05. Uma porção de pessoas [surgiram / surgiu] do nada.

06. Um bando de ladrões [roubou / roubaram] as casas de praia.
07. A maior parte dos recursos se [esgotou / esgotaram].
08. O povo [aplaudiu / aplaudiram] o candidato.
09. A multidão [invadiu / invadiram] o campo de futebol.
10. A turma [gostou / gostaram] da aula de anteontem.
11. Minas Gerais [são / é] uma bela cidade do sudeste do país.
12. Os Andes [fica / ficam] na América do Sul.
13. A maior parte dos carros [tinham / tinha] defeitos.
14. O bando [fuçava / fuçavam] o cofre à procura de dinheiro.
15. A maioria [está / estão] contra o aumento dos impostos.
16. Foram nós quem [levamos / leva] o prejuízo com esse produto.
17. Os Lusíadas [tornaram / tornou] Camões famoso.
18. Os Imigrantes [agradou / agradaram] as pessoas que ali estavam.
19. O pessoal não [gostaram / gostou] do carro.
20. Fui eu quem [enviei / enviou] o dinheiro.
21. Vossa Senhoria [está / estais] saindo agora?
22. Vossa Senhoria me [entendeu / entendestes] mal quanto a esse assunto.
23. Vossa Excelência se [complicaste / complicou].
24. Vossa Senhoria [continuais / continua] irritado com ela?
25. Os cardumes [subiam / subia] o mar.
26. Boletins nunca [teve / tiveram] acento gráfico.
27. A multidão [vociferava / vociferavam] ameaças à autoridade.
28. Uma equipe de policiais [prendeu / prenderam] os malfeitores quando [saia/ saiam] do banco.
29. [Chegava / Chegavam] à multidão de imigrantes ao país.
30. Mais de duas mil pessoas [acertaram / acertou] na mega sena.
31. Mais de uma aeronave [caíram / caiu] mês passado.
32. Alguns de nós [viveremos / viverão] até esse ano.
33. Mais de um funcionário público [foram / foi] exonerado(s) do cargo.
34. Mais de uma pessoa se [desacatou / desacatarem].
35. As férias dela [é / são] um período de descanso.
36. Períodos [é / são] o sujeito da oração.
37. Preocupação [é /são] coisa que ela não tem.
38. Metade das maçãs [estava / estavam] em excelente estado(s).
39. Nenhum de nós [entendíamos / entendia] isso.
40. Mais de um político se [xingava / xingavam].
41. Quais de vocês me [faria / fariam] essa gentileza.
42. Nenhuma de nós o [viu / vimos]hoje aqui.
43. O São Francisco [correm / corre] para o mar.
44. Foram eles quem [datilografou / datilografaram] a carta.
45. Fomos nós que [pichou / pichamos] a parede da residência.

46. Fui eu que [espalhei / espalhou] as fofocas.
47. Vossa Excelência [agiu / agistes] com cuidado.
48. Montes Carlos [se localizam / se localiza] em Minas Gerais.
49. Estados Unidos [possuem / possui] grandes jazidas de minérios.
50. Os Três Mosqueteiros [são / é] de Alexandre Dumas.

### ATIVIDADE 2

1. Assinale a opção em que há erro de conjugação verbal em relação à norma culta da língua:

- a) Se ele vir o nosso trabalho, ficará muito doente.  
b) Não desanime; continua batalhando.  
c) Meu pai interveio na discussão.  
d) Se ele reouvesse o que havia perdido.  
e) Quando eu requisier a segunda via do documento...

2. A única frase que NÃO apresenta desvio em relação à concordância verbal recomendada pela norma culta é:

- a) A lista brasileira de sítios arqueológicos, uma vez aceita pela Unesco, aumenta as chances de preservação e sustentação por meio do ecoturismo.  
b) Nenhum dos parlamentares que vinham defendendo o colega nos últimos dias inscreveram-se para falar durante os trabalhos de ontem.  
c) Segundo a assessoria, o problema do atraso foi resolvido em pouco mais de uma hora, e quem faria conexão para outros Estados foram alojados em hotéis de Campinas.  
d) Eles aprendem a andar com bengala longa, o equipamento que os auxilia a ir e vir de onde estiver para onde entender.  
e) Mas foram nas montagens do Kirov que ele conquistou fama, especialmente na cena “Reino das Sombras”, o ponto mais alto desse trabalho.

3. A única frase em que as formas verbais estão corretamente empregadas é:

- a) Especialistas temem que órgãos de outras espécies podem transmitir vírus perigosos.  
b) Além disso, mesmo que for adotado algum tipo de ajuste fiscal imediato, o Brasil ainda estará muito

longe de tornar-se um participante ativo do jogo mundial.

- c) O primeiro-ministro e o presidente devem ser do mesmo partido, embora nenhum fará a sociedade em que eu acredito.  
d) A inteligência é como um tigre solto pela casa e só não causará problema se o suprir de carne e o manter na jaula.  
e) O nome secreto de Deus era o princípio ativo da criação, mas dizê-lo por completo equivalia a um sacrilégio, ao pecado de saber mais do que nos convinha.

4. (FUVEST) Complete as frases abaixo com as formas corretas dos verbos indicados entre parênteses.

- a) Quando eu \_\_\_\_\_ os livros, nunca mais os emprestarei. (reaver)  
b) Os alienados sempre \_\_\_\_\_ neutros. (manter-se)  
c) As provas que \_\_\_\_\_ mais erros seriam comentadas. (conter)  
d) Quando ele \_\_\_\_\_ uma canção de paz, poderá descansar. (compor)

5. (FGV) Nas questões abaixo, ocorrem espaços vazios. Para preenchê-los, escolha um dos seguintes verbos: fazer, transpor, deter, ir. Utilize a forma verbal mais adequada.

- 1) Se \_\_\_\_\_ dias frios no inverno, talvez as coisas fossem diferentes.  
2) Quando o cavalo \_\_\_\_\_ todos os obstáculos, a corrida terminará.  
3) Se o cavalo \_\_\_\_\_ mais facilmente os obstáculos, alcançaria com mais folga a linha de chegada.  
4) Se a equipe econômica não se \_\_\_\_\_ nos aspectos regionais e considerar os aspectos globais, a possibilidade de solução será maior.  
5) Caso ela \_\_\_\_\_ ao jogo amanhã, deverá pagar antecipadamente o ingresso.

6. (ENG. MACK) As formas que completariam o período “Pagando parte de suas dívidas anteriores, o comerciante \_\_\_\_\_ novamente seu armazém, sem que se \_\_\_\_\_ com seus credores, para os quais voltou a merecer confiança”, seriam:

- a) proveu – indispusesse  
b) proviu – indispuzesse

- c) proveio – indispuzesse
- d) proveio – indispuzesse
- e) n.d.a.

7. Complete os espaços com um dos verbos colocados nos parênteses:

- a) \_\_\_\_\_ os filhos e o pai...  
(chegou/chegaram)
- b) Fomos nós que \_\_\_\_\_ na questão.  
(tocou/tocamos)
- c) Não serei eu quem \_\_\_\_\_ o dinheiro.  
(recolherei/ recolherá)
- d) Mais de um torcedor \_\_\_\_\_ estupidamente.  
(agrediu-se/agrediram-se)
- e) O fazendeiro com os peões \_\_\_\_\_ a cerca.  
(levantou/ levantaram)

8. Como no exercício anterior.

- a) \_\_\_\_\_ de haver algumas mudanças no seu governo. (há/ hão)
- b) Sempre que \_\_\_\_\_ alguns pedidos, procure atendê-los rapidamente. (houver/ houverem)
- c) Pouco me \_\_\_\_\_ as desculpas que ele chegar a dar. (importa/ importam)
- d) Jamais \_\_\_\_\_ tais pretensões por parte daquele funcionário. (existiu/ existiram)
- e) Tudo estava calmo, como se não \_\_\_\_\_ havido tantas reivindicações.  
(tivesse/ tivessem)

9. Complete os espaços com um dos verbos colocados nos parênteses.

- a) Espero que se \_\_\_\_\_ as taxas de juro. (mantenha/ mantenham)
- b) É importante que se \_\_\_\_\_ outras soluções para o problema. (busque/ busquem)
- c) Não se \_\_\_\_\_ em pessoas que não nos olham nos olhos. (confia/confiam)
- d) Hoje já não se \_\_\_\_\_ deste modelo de carro. (gosta/ gostam)
- e) A verdade é que \_\_\_\_\_ certos pormenores pouco convincentes.  
(observou/observaram)

## SEMÂNTICA

Semântica estuda o significado e a interpretação do significado de uma palavra, de um signo, de uma frase ou de uma expressão em um determinado contexto. Nesse campo de estudo se analisa, também, as mudanças de sentido que ocorrem nas formas linguísticas devido a alguns fatores, tais como tempo e espaço geográfico.

### Linguagem

É a capacidade que possuímos de expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos. A Linguagem está relacionada a fenômenos comunicativos; onde há comunicação, há linguagem. Podemos usar inúmeros tipos de linguagens para estabelecermos atos de comunicação, tais como: sinais, símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais (linguagem escrita e linguagem mímica, por exemplo). Num sentido mais genérico, a Linguagem pode ser classificada como qualquer sistema de sinais que se valem os indivíduos para comunicar-se.

### Tipos de Linguagem

A linguagem pode ser:

**Verbal:** a Linguagem Verbal é aquela que faz uso das palavras para comunicar algo.



As figuras acima nos comunicam sua mensagem através da linguagem verbal (usa palavras para transmitir a informação).

**Não Verbal:** é aquela que utiliza outros métodos de comunicação, que não são as palavras. Dentre elas estão a linguagem de sinais, as placas e sinais de trânsito, a linguagem corporal, uma figura, a expressão facial, um gesto, etc.



Essas figuras fazem uso apenas de imagens para comunicar o que representam.

## Língua

A Língua é um instrumento de comunicação, sendo composta por regras gramaticais que possibilitam que determinado grupo de falantes consiga produzir enunciados que lhes permitam comunicar-se e compreender-se. Por exemplo:

falantes da língua portuguesa.

A língua possui um caráter social: pertence a todo um conjunto de pessoas, as quais podem agir sobre ela. Cada membro da comunidade pode optar por esta ou aquela forma de expressão. Por outro lado, não é possível criar uma língua particular e exigir que outros falantes a compreendam. Dessa forma, cada indivíduo pode usar de maneira particular a língua comunitária, originando a fala. A fala está sempre condicionada pelas regras socialmente estabelecidas da língua, mas é suficientemente ampla para permitir um exercício criativo da comunicação. Um indivíduo pode pronunciar um enunciado da seguinte maneira:

A família de Regina era paupérrima.

Outro, no entanto, pode optar por:

A família de Regina era muito pobre.

As diferenças e semelhanças constatadas devem-se às diversas manifestações da fala de cada um. Note, além disso, que essas manifestações devem obedecer às regras gerais da língua portuguesa, para não correrem o risco de produzir enunciados incompreensíveis como:

Família a paupérrima de era Regina.

## Língua Falada e Língua Escrita

Não devemos confundir língua com escrita, pois são dois meios de comunicação distintos. A escrita representa um estágio posterior de uma língua. A língua falada é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, algumas vezes por mímicas, incluindo-se fisionomias. A língua escrita não é apenas a representação da língua falada, mas sim um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que não conta com o jogo fisionômico, as mímicas e o tom de voz do falante.

No Brasil, por exemplo, todos falam a língua portuguesa, mas existem usos diferentes da língua devido a diversos fatores. Dentre eles, destacam-se:

**Fatores regionais:** é possível notar a diferença do português falado por um habitante da região nordeste e outro da região sudeste do Brasil. Dentro de uma mesma região, também há variações no uso da língua. No estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há diferenças entre a língua utilizada por um cidadão que vive na capital e aquela utilizada por um cidadão do interior do estado.

**Fatores culturais:** o grau de escolarização e a formação cultural de um indivíduo também são fatores que colaboram para os diferentes usos da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de uma maneira diferente da pessoa que não teve acesso à escola.

**Fatores contextuais:** nosso modo de falar varia de acordo com a situação em que nos encontramos: quando conversamos com nossos amigos, não usamos os termos que usaríamos se estivéssemos discursando em uma solenidade de formatura.

**Fatores profissionais:** o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas línguas técnicas. Abundantes em termos específicos, essas formas têm uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, químicos, profissionais da área de direito e da informática, biólogos, médicos, linguistas e outros especialistas.

**Fatores naturais:** o uso da língua pelos falantes sofre influência de fatores naturais, como idade e sexo. Uma criança não utiliza a língua da mesma maneira que um adulto, daí falar-se em linguagem infantil e linguagem adulta.

## Fala

É a utilização oral da língua pelo indivíduo. É um ato individual, pois cada indivíduo, para a manifestação da fala, pode escolher os elementos da língua que lhe convém, conforme seu gosto e sua necessidade, de acordo com a situação, o contexto, sua personalidade, o ambiente sociocultural em que vive, etc. Desse modo, dentro da unidade da língua, há uma grande diversificação nos mais variados níveis da fala. Cada indivíduo, além de conhecer o que fala, conhece também o que os outros falam; é por isso que somos capazes de dialogar com pessoas dos mais variados graus de cultura, embora nem sempre a linguagem delas seja exatamente como a nossa.

### Níveis da fala

Devido ao caráter individual da fala, é possível observar alguns níveis:

Nível coloquial-popular: é a fala que a maioria das pessoas utiliza no seu dia a dia, principalmente em situações informais. Esse nível da fala é mais espontâneo, ao utilizá-lo, não nos preocupamos em saber se falamos de acordo ou não com as regras formais estabelecidas pela língua.

Nível formal-culto: é o nível da fala normalmente utilizado pelas pessoas em situações formais. Caracteriza-se por um cuidado maior com o vocabulário e pela obediência às regras gramaticais estabelecidas pela língua.

### Signo

O signo linguístico é um elemento representativo que apresenta dois aspectos: o significado e o significante. Ao escutar a palavra cachorro, reconhecemos a sequência de sons que formam essa palavra. Esses sons se identificam com a lembrança deles que está em nossa memória. Essa lembrança constitui uma real imagem sonora, armazenada em nosso cérebro que é o significante do signo cachorro. Quando escutamos essa palavra, logo pensamos em um animal irracional de quatro patas, com pelos, olhos, orelhas, etc. Esse conceito que nos vem à mente é o significado do signo cachorro e também se encontra armazenado em nossa memória.

Ao empregar os signos que formam a nossa língua, devemos obedecer às regras gramaticais convencionadas pela própria língua. Desse modo, por exemplo, é possível colocar o artigo indefinido um diante do signo cachorro, formando a sequência um cachorro, o mesmo não seria possível se quiséssemos colocar o artigo uma diante do signo cachorro. A sequência uma cachorro contraria uma regra de concordância da língua portuguesa, o que faz com que essa sentença seja rejeitada. Os signos que constituem a língua obedecem a padrões determinados de organização. O conhecimento de uma língua engloba tanto a identificação de seus signos, como também o uso adequado de suas regras combinatórias.

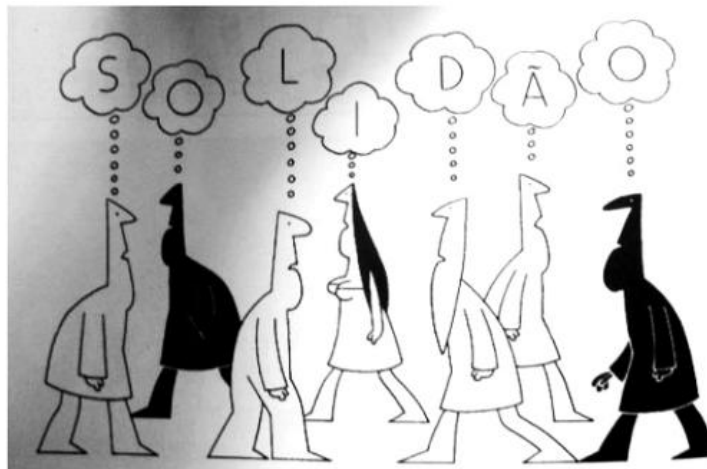
signo = significado (é o conceito, a ideia transmitida pelo signo, a parte abstrata do signo) + significante (é a imagem sonora, a forma, a parte concreta do signo, suas letras e seus fonemas)

**Língua:** conjunto de sinais baseado em palavras que obedecem às regras gramaticais.

**Signo:** elemento representativo que possui duas partes indissolúveis: significado e significante.

**Fala:** uso individual da língua, aberto à criatividade e ao desenvolvimento da liberdade de expressão e compreensão.

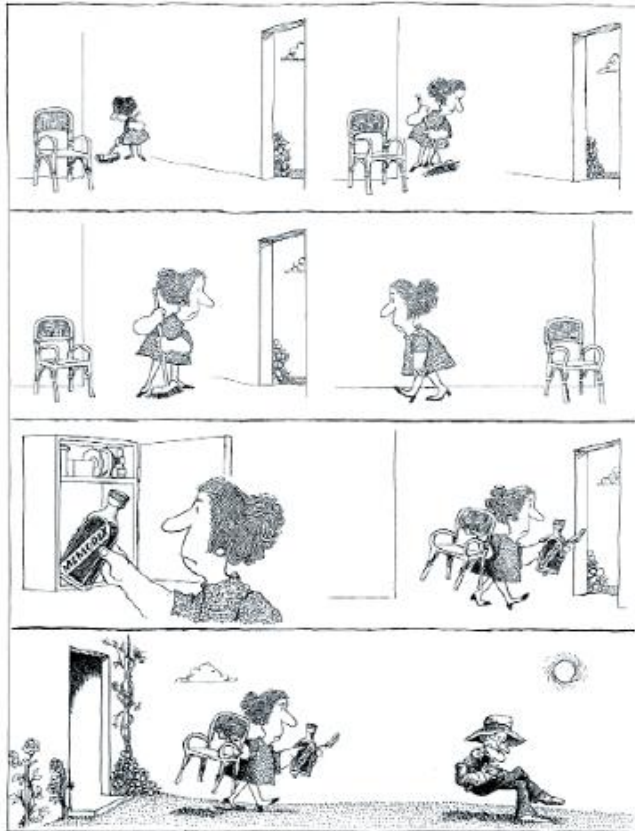
### ATIVIDADE



CAULOS  
Só doi quando eu respiro. Porto Alegre: L&PM, 2001.

No cartum apresentado, o significado da palavra escrita é reforçado pelos elementos visuais, próprios da linguagem não verbal. A separação das letras da palavra em balões distintos contribui para expressar principalmente a seguinte ideia:

- dificuldade de conexão entre as pessoas
- aceleração da vida na contemporaneidade
- desconhecimento das possibilidades de diálogo
- desencontro de pensamentos sobre um assunto



QUINO  
Déjeme inventar. Buenos Aires: Ediciones de La Flor, 2003.

Nos quadrinhos, o uso simultâneo das linguagens verbal e não verbal contribui para a construção de sentidos do texto

Na tira do cartunista argentino Quino, utilizam-se recursos gráficos que lembram o cinema.

A associação com a linguagem artística do cinema, que lida com o movimento e com o instrumento da câmera, é garantida pelo procedimento do cartunista demonstrado a seguir:

- ressaltar o trabalho com a vassoura para sugerir ação.
- ampliar a imagem da mulher para indicar aproximação.
- destacar a figura da cadeira para indiciar sua importância.
- apresentar a sombra dos personagens para sugerir veracidade.



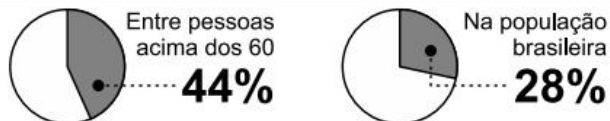
- Sobre a tirinha de Garfield, é correto afirmar que:
- A linguagem verbal é o elemento principal para o entendimento da tirinha.
  - O uso da linguagem verbal não faz diferença para a compreensão da tirinha.
  - O uso simultâneo das linguagens verbal e não verbal colabora para o entendimento da tirinha.
  - A sequência cronológica dos fatos relatados nas imagens não influencia na compreensão da tirinha.

Sobre as linguagens verbal e não verbal, é INCORRETO afirmar que:

- A linguagem verbal utiliza qualquer código para se expressar, enquanto a linguagem não verbal faz uso apenas da língua escrita.
- São utilizadas para criar atos de comunicação que nos permitem dizer algo.
- A linguagem não verbal é aquela que utiliza qualquer código que não seja a palavra, enquanto a linguagem verbal utiliza a língua, seja oral ou escrita, para estabelecer comunicação.
- Linguagem verbal e não verbal, quando simultâneas, colaboram para o entendimento do texto.



Aumento no número de casamentos (entre 2003 e 2008)



... e um fator determinante é que cada vez mais pessoas nessa idade estão no mercado de trabalho, o que lhes garante a independência financeira necessária para o matrimônio.

População com mais de 60 anos no mercado de trabalho



Nos gráficos, os elementos visuais e os elementos textuais são fundamentais para o entendimento total da mensagem transmitida. No gráfico em questão, a linguagem verbal e a linguagem não verbal têm como intenção mostrar ao leitor que:

- O número de casamentos entre pessoas acima de 60 anos diminuiu em um período de cinco anos.
- O número de pessoas acima de 60 anos que estão inseridas no mercado de trabalho é proporcionalmente inverso à quantidade de pessoas que se casam nessa faixa etária.
- Apresenta dados para o leitor que comprovam o aumento no número de casamentos entre pessoas acima de 60 anos, assim como o aumento da inserção de pessoas acima de 60 anos no mercado de trabalho.
- Apresenta a preocupação com a diminuição no número de casamentos entre pessoas de várias faixas etárias da população brasileira, assim como a dificuldade dessas pessoas para conseguir emprego no mercado de trabalho.

Leia o texto abaixo e assinale a única alternativa correta:

*“Iscute o que to dizem,  
Seu dottor, seu coroné:  
De fome tão padeceno  
Meus fio e minha muiér.  
Sem briga, questão nem guerra,  
Meça desta grande terra*

*Umaz tarefas pra eu!  
Tenha pena do agregado  
Não me dexe deserdado  
Daquilo que Deus me deu”  
(Patativa do Assaré)*

Esse falante, pelos elementos explícitos e implícitos no poema, é identificável como:

- Escolarizado proveniente de uma metrópole.
- Sertanejo de uma área rural.
- Idoso que habita uma comunidade urbana.
- Escolarizado que habita uma comunidade no interior do país.
- Estrangeiro que imigrou para uma comunidade do sul do país.

Leia a música abaixo e marque a única alternativa correta:

**Esmola**

*Uma esmola pelo amor de Deus  
Uma esmola, meu, por caridade  
Uma esmola pro ceguinho, pro menino  
Em toda esquina tem gente só pedindo.  
Uma escola pro desempregado  
Uma esmola pro preto, pobre, doente  
Uma esmola pro que resta do Brasil  
Pro mendigo, pro indigente (...)  
(Samuel Rosa/Chico Amaral)*

A música registra um pedido de esmola, em que o eu-lírico utiliza uma linguagem:

- Pouco compreensiva, já que contém vários erros de gramática.
- Coloquial, crítica, compreensiva, comunicável.
- Imprópria para os poemas da literatura brasileira.
- Crítica, porém não-coloquial.
- Descuidada e cheia de repetições.

Analise as proposições com relação à música “Asa Branca” de Luiz Gonzaga e responda corretamente:

*“Quando oiei a terr’ ardeno  
Na fogueira d’san João  
Eu perguntei a Deus do céu ai  
Pro que tamanha judiação (...)”*

( ) Este trecho, em uma análise linguística, está correto, pois, apesar dos desvios da norma culta, o trecho não apresenta dificuldades para a compreensão.

( ) Por se tratar de expressões regionais este trecho não pode ser considerado como erro gramatical.

( ) A música regional tem grande aceitação, principalmente, na região do compositor, mas, podemos dizer que as falhas linguísticas prejudicam a aceitação da música Asa Branca.

A sequência correta é:

- a) VFF
- b) VVV
- c) FFF
- d) FVF
- e) VVF

Com relação ao texto retirado do Orkut, assinale a alternativa correta:

Vc viu como ele xegô em kza hj? Tôdu blz!

- a) Não pode ser considerado um texto, visto que não cumpre sua função comunicativa.
- b) Por ter palavras abreviadas em excesso está totalmente contrariando as regras da gramática, logo não é um texto.
- c) Esse tipo de escrita é valorizado em qualquer meio de comunicação formal.
- d) Mesmo por se tratar de linguagem abreviada, cumpre sua função comunicativa, mas só deve ser utilizada situações informais como internet, celular etc.

### ATIVIDADE

Entende-se por polissemia:

- a) conjunto de significados, cada um unitário, relacionados com uma mesma forma, ou seja, a polissemia consiste em uma palavra que apresenta vários significados.
- b) É a tendência que o falante – culto ou inculto – revela em aproximar uma palavra a um determinado

significado, com o qual verdadeiramente não se relaciona.

c) Erro no emprego de uma palavra em um contexto inapropriado de interação verbal.

d) Erro de sintaxe que torna a palavra incompreensível ou imprecisa, ou a inadequação de se levar para uma variedade de língua a norma de outra variedade.

e) Colocação de uma expressão fora do lugar que logicamente lhe compete.

Observe a tirinha “Garfield”, de Jim Davis:



Tirinha “Garfield”, de Jim Davis. A polissemia consiste em atribuir a uma única palavra várias significações

Encontramos o efeito polissêmico empregado na seguinte palavra:

- a) vaca.
- b) humano.
- c) costela.
- d) radiografia.
- e) conversa.



Tirinha “Hagar, o Horrível”, de Chris Browne. A polissemia também pode estar presente nas histórias em quadrinhos e tirinhas

O efeito humorístico da tirinha foi produzido:

- a) Pela pergunta que Hagar fez a Dirk.
- c) Pela resposta de Dirk a Hagar.
- c) Pelo efeito sonoro provocado pela onomatopeia “POW”.

d) Pelo jogo de sentidos provocados pelo uso da palavra “sujo”, fazendo com que a palavra assumisse um efeito polissêmico.

e) pela displicência de Hagar ao fazer o questionamento ao amigo.



Quino, Mafalda 2. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Tirinha “Mafalda”, de Quino. A polissemia é um recurso muito utilizado para conferir efeito de humor nas tirinhas e também na publicidade

Observamos na tirinha “Mafalda”, de Quino, que a palavra cultura adquiriu uma multiplicidade de sentidos. Essa multiplicidade de sentidos que uma mesma palavra pode apresentar, em diferentes contextos de uso, chama-se:

- Antonímia.
- Polissemia.
- Paronímia.
- Ambiguidade.
- Sinonímia.

## CRASE

Conceito: é a fusão de duas vogais da mesma natureza. No português assinalamos a crase com o acento grave (´). Observe:

Obedecemos ao regulamento.  
( a + o )

Não há crase, pois o encontro ocorreu entre duas vogais diferentes. Mas:

Obedecemos à norma.  
( a + a )

Há crase pois temos a união de duas vogais iguais ( a + a = à )

### Regra Geral:

Haverá crase sempre que:

- o termo antecedente exija a preposição a;
- o termo conseqüente aceite o artigo a.

Fui à cidade.

( a + a = preposição + artigo )  
( substantivo feminino )

Conheço a cidade.

( verbo transitivo direto – não exige preposição )  
( artigo )  
( substantivo feminino )

Vou a Brasília.

( verbo que exige preposição a )  
( preposição )  
( palavra que não aceita artigo )

Observação:

Para saber se uma palavra aceita ou não o artigo, basta usar o seguinte artifício:

- se pudermos empregar a combinação da antes da palavra, é sinal de que ela aceita o artigo
- se pudermos empregar apenas a preposição de, é sinal de que não aceita.

Ex: Vim da Bahia. (aceita)  
Vim de Brasília (não aceita)  
Vim da Itália. (aceita)  
Vim de Roma. (não aceita)

Nunca ocorre crase:

1) Antes de masculino.  
Caminhava a passo lento.  
(preposição)

2) Antes de verbo.  
Estou disposto a falar.  
(preposição)

3) Antes de pronomes em geral.  
Eu me referi a esta menina.  
(preposição e pronome demonstrativo)

Eu falei a ela.  
(preposição e pronome pessoal)

4) Antes de pronomes de tratamento.  
Dirijo-me a Vossa Senhoria.  
(preposição)

Observações:

1. Há três pronomes de tratamento que aceitam o artigo e, obviamente, a crase: senhora, senhorita e dona.

Dirijo-me à senhora.

2. Haverá crase antes dos pronomes que aceitarem o artigo, tais como: mesma, própria...

Eu me referi à mesma pessoa.

5) Com as expressões formadas de palavras repetidas.

Venceu de ponta a ponta.

(preposição)

Observação:

É fácil demonstrar que entre expressões desse tipo ocorre apenas a preposição:

Caminhavam passo a passo.

(preposição)

No caso, se ocorresse o artigo, deveria ser o artigo o e teríamos o seguinte: Caminhavam passo a passo – o que não ocorre.

6) Antes dos nomes de cidade.

Cheguei a Curitiba.

(preposição)

Observação:

Se o nome da cidade vier determinado por algum adjunto adnominal, ocorrerá a crase.

Cheguei à Curitiba dos pinheirais.

(adjunto adnominal)

7) Quando um a (sem o s de plural) vem antes de um nome plural.

Falei a pessoas estranhas.

(preposição)

Observação:

Se o mesmo a vier seguido de s haverá crase.

Falei às pessoas estranhas.

(a + as = preposição + artigo)

**Sempre ocorre crase:**

1) Na indicação pontual do número de horas.

Às duas horas chegamos.

(a + as)

Para comprovar que, nesse caso, ocorre preposição + artigo, basta confrontar com uma expressão masculina correlata.

Ao meio-dia chegamos.

(a + o)

2) Com a expressão à moda de e à maneira de.

A crase ocorrerá obrigatoriamente mesmo que parte da expressão (moda de) venha implícita.

Escreve à (moda de) Alencar.

3) Nas expressões adverbiais femininas.

Expressões adverbiais femininas são aquelas que se referem a verbos, exprimindo circunstâncias de tempo, de lugar, de modo...

Chegaram à noite.

(expressão adverbial feminina de tempo)

Caminhava às pressas.

(expressão adverbial feminina de modo)

Ando à procura de meus livros.

(expressão adverbial feminina de fim)

Observações:

No caso das expressões adverbiais femininas, muitas vezes empregamos o acento indicatório de crase (´), sem que tenha havido a fusão de dois as. É que a tradição e o uso do idioma se impuseram de tal sorte que, ainda quando não haja razão suficiente, empregamos o acento de crase em tais ocasiões.

4) Uso facultativo da crase

Antes de nomes próprios de pessoas femininos e antes de pronomes possessivos femininos, pode ou não ocorrer a crase.

Ex: Falei à Maria.

(preposição + artigo)

Falei à sua classe.

(preposição + artigo)

Falei a Maria.

(preposição sem artigo)

Falei a sua classe.

(preposição sem artigo)

Note que os nomes próprios de pessoa femininos e os pronomes possessivos femininos aceitam ou não o artigo antes de si. Por isso mesmo é que pode ocorrer a crase ou não.

### **Casos especiais:**

#### 1) Crase antes de casa.

A palavra casa, no sentido de lar, residência própria da pessoa, se não vier determinada por um adjunto adnominal não aceita o artigo, portanto não ocorre a crase.

Por outro lado, se vier determinada por um adjunto adnominal, aceita o artigo e ocorre a crase. Ex:

Volte a casa cedo.

(preposição sem artigo)

Volte à casa dos seus pais.

(preposição sem artigo)

(adjunto adnominal)

#### 2) Crase antes de terra.

A palavra terra, no sentido de chão firme, tomada em oposição a mar ou ar, se não vier determinada, não aceita o artigo e não ocorre a crase. Ex:

Já chegaram a terra.

(preposição sem artigo)

Se, entretanto, vier determinada, aceita o artigo e ocorre a crase. Ex:

Já chegaram à terra dos antepassados.

(preposição + artigo)

(adjunto adnominal)

#### 3) Crase antes dos pronomes relativos.

Antes dos pronomes relativos quem e cujo não ocorre crase. Ex:

Achei a pessoa a quem procuravas.

Compreendo a situação a cuja gravidade você se referiu.

Antes dos relativos qual ou quais ocorrerá crase se o masculino correspondente for ao qual, aos quais. Ex:

Esta é a festa à qual me referi.

Este é o filme ao qual me referi.

Estas são as festas às quais me referi.

Estes são os filmes aos quais me referi.

4) Crase com os pronomes demonstrativos aquele (s), aquela (s), aquilo.

Sempre que o termo antecedente exigir a preposição a e vier seguido dos pronomes demonstrativos: aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo, haverá crase. Ex:

Falei àquele amigo.

Dirijo-me àquela cidade.

Aspiro a isto e àquilo.

Fez referência àquelas situações.

#### 5) Crase depois da preposição até.

Se a preposição até vier seguida de um nome feminino, poderá ou não ocorrer a crase. Isto porque essa preposição pode ser empregada sozinha (até) ou em locução com a preposição a (até a). Ex:

Chegou até à muralha.

(locução prepositiva = até a)

(artigo = a)

Chegou até a muralha.

(preposição sozinha = até)

(artigo = a)

## EXERCÍCIOS

1. (IBGE) Assinale a opção incorreta com relação ao emprego do acento indicativo de crase:

- O pesquisador deu maior atenção à cidade menos privilegiada.
- Este resultado estatístico poderia pertencer à qualquer população carente.
- Mesmo atrasado, o recenseador compareceu à entrevista.
- A verba aprovada destina-se somente àquela cidade sertaneja.
- Veranópolis soube unir a atividade à prosperidade.

2. (IBGE) Assinale a opção em que o A sublinhado nas duas frases deve receber acento grave indicativo de crase:

- Fui a Lisboa receber o prêmio. / Paulo começou a falar em voz alta.
- Pedimos silêncio a todos. Pouco a pouco, a praça central se esvaziava.
- Esta música foi dedicada a ele. / Os romeiros chegaram a Bahia.
- Bateram a porta fui atender. / O carro entrou a direita da rua.
- Todos a aplaudiram. / Escreve a redação a tinta.

3. (UF-RS) Disse ..... ela que não insistisse em amar ..... quem não ..... queria.

- a) a - a - a d) à - à - à
- b) a - a - à e) a - à - à
- c) à - a - a

4. (UF-RS) Quanto ..... suas exigências, recuso-me ..... levá-las ..... sério.

- a) às - à - a d) à - a - à
- b) a - a - a e) as - a - a
- c) as - à - à

5. (UC-BA) Já estavam ..... poucos metros da clareira, ..... qual foram ter por um atalho aberto ..... foice.

- a) à - à - a d) à - a - à
- b) a - à - a e) à - à - à
- c) a - a - à

6. (UC-BA) Afeito ..... solidão, esquivava-se ..... comparecer ..... comemorações sociais.

- a) à - a - a d) a - à - a
- b) à - à - a e) a - a - à
- c) à - a - à

7. (TTN) Preencha as lacunas da frase abaixo e assinale a alternativa correta:

"Comunicamos ..... Vossa Senhoria que encaminhamos ..... petição anexa ..... Divisão de Fiscalização que está apta ..... prestar ..... informações solicitadas."

- a) a, a, à, a, as d) à, à, a, à, às
- b) à, a, à, a, às e) à, a, à, à, as
- c) a, à, a, à, as

8. (UF-RS) Somente ..... longo prazo será possível ajustar-se esse mecanismo ..... finalidade ..... que se destina.

- a) a - à - a d) à - a - a
- b) à - a - à e) à - à - a
- c) à - à - à

9. (UF-RS) Entregue a carta ..... homem ..... que você se referiu ..... tempos.

- a) aquele - à - á d) àquele - à - à
- b) àquele - à - há e) àquele - a - há
- c) aquele - a - a

10. (BB) Há crase:

- a) Responda a todas as perguntas.
- b) Avise a moça que chegou a encomenda.
- c) Volte sempre a esta casa.
- d) Dirija-se a qualquer caixa.
- e) Entregue o pedido a alguém na portaria

## PROVAS ANTERIORES DA



### **O fumo em lugares fechados**

Incrível como esse tema ainda gera discussões acaloradas. Como é possível considerar a proibição de fumar, nos lugares em que outras pessoas respiram, uma afronta à liberdade individual?

As evidências científicas de que o fumante passivo também fuma são tantas e tão contundentes, que os defensores do direito de encher de fumaça bares, restaurantes e demais espaços públicos só podem fazê-lo por duas razões:

ignorância ou interesse financeiro. Sinceramente, não consigo imaginar terceira alternativa.

Vamos começar pela ignorância. Num país de baixos níveis de escolaridade como o nosso, nem todos têm acesso a conhecimentos básicos. A fumaça expelida dos pulmões fumantes contém, em média, um sétimo das substâncias voláteis e particuladas do total inalado. Já aquela liberada a partir da ponta acesa contém substâncias tóxicas em concentrações bem maiores: três vezes mais nicotina, três a oito vezes mais monóxido de carbono, 47 vezes mais amônia, quatro vezes mais benzopireno e 52 vezes mais DNPB (estes dois, cancerígenos potentes).

Por serem de tamanho menor, as partículas que se desprendem da ponta acesa, produzidas durante 96% do tempo em que um cigarro é consumido, penetram com mais facilidade nos alvéolos pulmonares.

Depois de uma manhã de trabalho num escritório em que várias pessoas fumam, a concentração de nicotina no sangue de um abstêmio pode atingir os níveis de quem tivesse fumado três a cinco cigarros. Empregados de bares e restaurantes, que passam seis horas em ambientes carregados de fumaça, chegam a ter concentrações sanguíneas de nicotina equivalentes a de quem fumou cinco ou mais cigarros.

Mulheres gestantes expostas à poluição do fumo, em casa ou no trabalho, apresentam nicotina não apenas na corrente sanguínea, mas no líquido amniótico e no cordão umbilical do bebê.

[...]

Agora, vamos ao interesse pessoal dos que entendem que proibir a poluição ambiental causada pelo fumo é uma interferência do Estado na liberdade individual. Se ainda não foi inventado um método de exaustão capaz de impedir

que a fumaça se dissemine pelo ambiente inteiro, esses senhores defendem o indefensável. Liberdade para através de uma ação individual causar mal à coletividade? Não sejamos ridículos.

Os sindicatos dos empregados de bares e restaurantes, que sempre se levantaram contra a proibição, alegando risco de desemprego (fato que não ocorreu em nenhuma cidade do mundo), que medidas tomaram até hoje para proteger seus associados da poluição ambiental em que trabalham? Alguma vez lutaram para que eles recebessem adicional de insalubridade? Para que tivessem um plano de saúde decente?

Não é função do Estado proteger o cidadão do mal que ele causa a si mesmo. Mas é dever, sim, defendê-lo do mal que terceiros possam fazer contra ele.

(*Dráuzio Varella. Disponível em:*

<http://drauziovarella.com.br/dependencia-quimica/tabagismo/o-fumo-em-lugares-fechados-3/>. Adaptado.)

01) Considerando as estratégias discursivas escolhidas pelo autor, é correto afirmar que o texto tem por principal objetivo

- A) informar sobre a regulamentação da Lei Antifumo.
- B) explicar, através de dados científicos, os malefícios do tabaco.
- C) inserir práticas contrárias à prática do fumo em locais determinados.
- D) esclarecer a população, com menor escolaridade, acerca dos malefícios do fumo.
- E) argumentar favoravelmente acerca da lei que proíbe o fumo em determinados lugares.

02) De acordo com as ideias apresentadas no texto, é correto afirmar que o autor mostra-se, em relação à liberdade individual,

- A) omissivo.
- B) contrário.
- C) imparcial.
- D) favorável.
- E) implacável.

03) Em “[...] esses senhores defendem o indefensável.” (7º§), o pronome de tratamento indica, do ponto de vista do

discurso do autor na defesa de suas ideias,

- A) ironia.
- B) erudição.
- C) admiração.
- D) tratamento respeitoso.
- E) inadequação linguística.

04) Assim como em “[...] uma afronta à liberdade individual?” (1º§), o uso do sinal indicativo de crase também é obrigatório em:

- A) Não vendemos à prazo.
- B) Os marujos não desceram à terra.
- C) Refiro-me à sua matrícula no curso.
- D) Não me refiro à secretária experiente.
- E) Fui à casa, mas regressei em pouco tempo.

05) Considerando que alguns elementos são indispensáveis para que a coesão e a coerência textuais sejam mantidas, em relação ao trecho “Mas é dever, sim, defendê-lo do mal que terceiros possam fazer contra ele.” (9º§), é correto afirmar

acerca dos termos destacados que

- A) têm um referente em comum.
- B) os dois fazem referência a “dever”.
- C) fazem referência a termos diferentes.
- D) um poderia ser omitido em função do registro do outro.
- E) o primeiro é exemplo da linguagem culta e o segundo, da coloquial.

### Menos Estado, mais inclusão

A questão da participação do Estado na economia brasileira causa grandes emoções e forte polarização ideológica.

O argumento mais usado para justificar o continuado aumento da participação estatal na economia é a grande desigualdade no país e a necessidade de o Estado atuar como distribuidor de renda e promotor de igualdade.

É um argumento que merece análise séria.

O governo Lula é exemplo sempre citado de aumento bem-sucedido de intervenção estatal na eliminação da desigualdade. Existiu, de fato, ampla inclusão social no período, propiciada por dois grandes fatores – o

Bolsa Família e a geração de emprego. Nenhum deles dependeu necessariamente do aumento do Estado.

O Bolsa Família representa só cerca de 0,5% do PIB numa arrecadação total acima de 35%. Ele pode ser facilmente financiado com parcela pequena da arrecadação maior de impostos oriunda do crescimento econômico, sem elevar a participação estatal na economia. Já a grande geração de emprego se deveu principalmente à estabilização econômica, baseada no controle da inflação e dos gastos públicos.

A hiperinflação e as crises periódicas eram resultado direto do descontrole financeiro do Estado e de gastos excessivos, financiados em boa parte por expansão monetária.

A Lei de Responsabilidade Fiscal e a implantação do sistema de metas de inflação, superávits primários e câmbio flutuante, na década de 1990, modernizaram a estrutura institucional. Na década seguinte, o governo Lula promoveu a histórica estabilização da economia.

A forte contenção de gastos instituída já nos seus primeiros anos, aliada a uma política monetária austera em todo o período, com inflação controlada, redução de dívida pública e acumulação de reservas, foram fundamentais para a estabilização. A confiança e o horizonte de planejamento das famílias e das empresas aumentaram, puxando crédito, investimentos e produção, que resultaram na criação impressionante de empregos.

Foi essa geração de empregos a maior promotora da redução da desigualdade, com integração de dezenas de milhões de pessoas à classe média e encolhimento da classe E. Já o aumento do Estado, com redução das taxas de crescimento, gera menos empregos e também menos recursos excedentes aos programas sociais.

Portanto, temos que nos libertar da confusão recorrente entre uma administração pública que promove redução da desigualdade e inclusão social de uma administração estatizante que diminui a capacidade produtiva da economia e compromete esses benefícios, como mostra a experiência mundial.

(Henrique Meirelles. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/columnas/henriquemeirelles/2013/11/1366063-menos-estado-mais-inclusao.shtml>.)

01) Considerando suas características semânticas e textuais, é correto afirmar que o principal objetivo do texto é

- A) justificar a necessidade de o estado intervir diretamente na economia do país.
- B) discutir os aspectos que levaram o país a ser capaz de reduzir as desigualdades.
- C) explicar o que é necessário para que um país seja capaz de crescer socialmente.
- D) relatar as ações do governo brasileiro para erradicar a miséria e reduzir as desigualdades.
- E) estabelecer medidas que permitam concluir a superioridade do atual governo sobre o anterior.

02) No título, ao estabelecer “Menos Estado, mais inclusão”, o autor sugere a

- A) atuação discreta do governo para resolver problemas críticos.
- B) importância de minimizar as picuinhas políticas para focar em bens maiores.
- C) necessidade de reduzir as dimensões do país para construirmos um país melhor.
- D) pouca compreensão do povo acerca das ações do estado na resolução de entraves críticos.
- E) intervenção discreta do estado na economia ao buscar soluções para problemas históricos.

03) No trecho “Foi essa geração de empregos a maior promotora da redução da desigualdade, com integração de dezenas de milhões de pessoas à classe média e encolhimento da classe E.” (9º§), o autor lança mão de uma figura de linguagem para construir sua proposição. Que figura é essa?

- A) Ironia.
- B) Antítese.
- C) Metáfora.
- D) Metonímia.
- E) Eufemismo.